

# Jornal de Melgaço



Proprietario, editor e administrador

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DIREITA

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO  
"ALTO MINHO" - MONSÃO

*Handwritten notes in the top right corner, including names and dates.*

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

Um eminente estadista e profundo pensador, quasi no fim de sua existencia e, por conseguinte, já completamente descrente dos homens e das coisas, parodiando a phrase attribuida a Archimedes, exclamava:

—«Dae-me os professores e formarei uma nação nova!»

Se o dito do geometra, praticamente irrealisavel, admittido apenas em theoria, não passa de uma hyperbole scientifica, de um ornato de mechanica, o simile applicado ao professor elementar concretisa uma verdade pura e irrefutavel, é absolutamente exequivel.

Não se revoluciona uma sociedade senão lentamente, preparando e predispondo as gerações novas, que são as dominadoras de amanhã, de forma a aceitarem, como uma consequencia logica e sem repulsão, uma nova ordem de ideias, o que só se consegue educando e instruindo.

A primeira instituição de um paiz tem de ser necessariamente a Escola Primaria, como o professor é o primeiro e o mais prestavel dos seus funcionarios.

Admittido, como não pôde deixar de ser, este axioma, o estado ou, antes, o governo que saiba compenetrar-se a valer das obrigações que a sua elevada missão lhe impõe, faria da escola o centro de onde irradiassem todos os germens do progresso material e moral, estabelecendo ali um ponto de apoio, o mais estavel e resistente esteio a garantir a felicidade do povo.

Não carece de demonstração o que por si só é evidente. Contudo, é bom recordar que são os povos onde a instrução se encontra bem difundida por todas as camadas sociaes os que mais garantida tem a sua independencia, que mais se impõem, sobretudo, pela força moral, usufruindo regalias e um bem-estar que aos demais não é dado gosar.

E, pois, o professor um revolucionario, — não dos que deruem e aniquilam, mas um revolucionario pacifico, que edifica e cimenta, que desenvolve e impuliona, organisa e vivifica.

Mas para que assim seja, para tal revolução se operar, não basta o esforço isolado de cada educador. É essencial uma conveniente organização do ensino, em ordem a pôr á disposição do professor todos os meios de bem desempenhar as suas funções.

É necessario que as garantias da lei sejam effectivas — e só assim se podem exigir responsabilidades. E igualmente, desde que não haja tambem a competente remuneração, enquanto o salario arbitrado não corresponder ao trabalho exigido, ne-

cessariamente o fructo que d'elle resulta ha-de ser em menor escala, porque um dos factores principaes da produção, n'este caso, é o estímulo, proveniente dos reditos adquiridos, os quaes devem ser proporcionaes ao esforço empregado, conjunctamente com a responsabilidade inherente ao cargo que desempenha.

D'esta forma, com uma perfeita organização do ensino, multiplicando-se o numero das escolas, de modo que aproveitem a todos os cidadãos, montadas convenientemente, havendo uma rigorosa fiscalisação e desapparecendo as prepotencias de que, continuamente, estão sendo victimas um grande numero, de educadores da mocidade, o perigo que nos ameaça de perdermos a nossa autonomia, as difficuldades com que o paiz lucra, em resultado da falta de comprehensão que cada um tem de seus direitos e deveres, forçosamente hão-de desapparecer n'um periodo não muito afastado.

Ponhamos todas as nossas esperanças na Escola e, para isso, não hesite o governo em dotal-a com uma reforma capaz de a impulsionar convenientemente.

Nas horas de perigo, todos os povos, por intermedio dos respectivos dirigentes, lançam as suas vistas para a Escola Primaria, concentram ali os mais estrénuos cuidados, porque veem n'ella a redempção, o meio de regenerar o prestigio perdido. Não esperemos esse momento critico, antes nós devemos precaver contra as eventualidades do futuro.

Daremos com isso uma prova da nossa sensatez, mostraremos ao mundo civilisado que temos vida e que temos collaborar, conjunctamente com os demais povos, no progresso material e moral da humanidade.

É preciso que nos não considerem como uma nação moribunda, ou em decadencia, que vê os perigos e não lhes sabe applicar o cauterio para debellar o mal.

## Os vinhos do Minho

O vinho do Minho tem deante de si um futuro esperançoso e seguro, desde que as plantações obedeçam a uma escola, que esteja d'accordo com as naturaes exigencias do solo e clima, e os processos de fabrico e conservação, se subordinem ás praticas que a oenologia moderna aconselha agora.

Depois d'isto, seria bom que nascesse um commercio especial de vinho de pasto, que,

comprehendendo o que agora é indispensavel fazer, para conquistar o agrado e favor dos consumidores, abandonasse as velhas e sedicas praticas d'outros tempos, (que só podem desacreditar os nossos vinhos) e seguisse o caminho traçado, tão vantajosamente, pela França, Italia e Hungria.

Eis a evolução que é urgente fazer, para que o aperitivo e bebedor vinho do Minho, occupe o logar que lhe compete nas mezas mais exigentes dos mercados importadores.

O geral dos nossos vinhos, como acontece tambem na Hespanha, tem falta de um acidulo que os levante e segure.

A maior parte dos vinhos de França, da Hungria e da Allemanha, tem acidos em excesso, e apenas a Italia, por artificios particulares de cultivo, possui em grande parte um grande equilibrio nos componentes dos seus vinhos.

Ora, o vinho do Minho, por condições especiaes e privilegiadas, do solo e do clima, pode realisar, naturalmente, tipos de vinhos ligeiros, saborosos e faiscentes de graça e d'attractivos!

E para conseguir esses tipos de vinho bastará extremar, com acerto, as localidades que naturalmente poderão dar vinhos tintos, d'aquellas onde o clima só poderá amadurecer as castas brancas; cultivar um lote de variedades, que possa constituir um vinho equilibrado, vivo, agradável e seguro, tanto em tinto como em branco; e adoptar fabricos racionaes conducentes ao fim desejado.

Posto isto, e empregando, em ultimo logar, os processos de melhoramento e conservação, que hoje acompanham todos os vinhos accitees nos mercados consumidores, não bastaria todo o vinho do Minho para satisfazer o consumo das nossas colonias africanas, e paizes limitrophes.

Creio ser isto tanto verdade, como verdade tambem o ficarmos arruinados, se os viticultores continuarem o caminho trilhado até agora, e os commerciantes teimarem em exportar vinhos, que, pela sua má apresentação, não poderão nunca concorrer, vantajosamente, com aquellos que França e Italia, remetem para todo o mundo.

Antonio Batalha Reis

### Bem entendido

Por circular emanada do governo civil ás administrações dos concelhos, recommenda-se que não sejam consentidos os fogos de artificio sem a respectiva licença policial, que será solicitada pelos fogueteiros, tomando estes a responsabilidade dos prejuizos que possam advir.

Na mesma se recommenda que não se passe licença para lançar fogo de dynamite.

## Arbitradores judiciais

Foi publicado no «Diario do Governo» um decreto extinguindo os arbitradores judiciais.

O relatorio do decreto justifica tal providencia nos seguintes termos:

«Sem poderem ter os conhecimentos que requer o exercicio das funções que lhes incumbem desempenhar, não dão os arbitradores judiciais garantias seguras de bem as cumprir e representam uma injustificada restricção á liberdade das partes, que se vêem obrigadas a confiar a defeza dos seus direitos e interesses a quem lhes não merece confiança.

Não se compadece tal instituição com o espirito liberal das nossas leis de processo, não é conforme ás conveniencias dos povos e representa, sobretudo, nos inventarios de menores, um aggravamento de despeza para o patrimonio das viúvas e dos orphãos, que no regimen anterior não raro encontravam avaliadores escrupulosos e gratuitos.

Soffre o prestigio da classe dos empregados publicos que do desempenho dos seus cargos devem auferir os meios indispensaveis para a sua subsistencia e agrava-se consideravelmente e sem vantagem o serviço da direcção geral dos negocios de justiça.

Os proprios arbitradores judiciais instantaneamente tem reclamado contra a forma, segundo a qual, em grande numero de comarcas, lhes é feita a distribuição do serviço, e essas reclamações claramente demonstram o defeito da instituição — a confiança não se decreta, nem se pode impor ás partes —, antes se lhes deve deixar inteira liberdade de escolher quem, a seu juizo, melhor possa defender os seus direitos e legitimos interesses.»

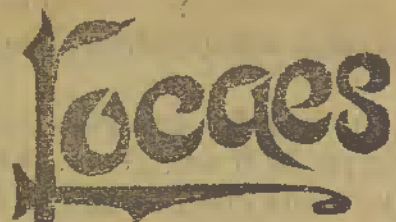
Eis os termos do decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e usando da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 18.º da lei de 12 de junho ultimo, com referencia á carta de lei de 3 de setembro de 1897:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto de 23 de dezembro de 1897 e o regulamento de 12 de novembro de 1898, e restabelecida, quanto a louvados, peritos e arbitradores, a legislação anterior.

Artigo 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.



Ministro das obras publicas

Acompanhado de suas ex.ªs esposa e cunhada, embarcou na estação de Arbo, fronteira á magnifica estancia das aguas do Pezo, no comboio das 6 horas da manhã do dia 21 do corrente mez, o sr. conselheiro Manoel Francisco Vargas, illustre titular da pasta das obras publicas.

Sua ex.ª, até aquella estação, foi acompanhado por grande numero de aguistas e pessoas das suas relações, d'esta villa.

Na vespera, uma comissão composta de alguns cavalleiros d'esta localidade, que lhe foi apresentada pelo sr. José Maria Verissimo de Moraes, nosso estimado collega do «Noticioso», entregou a sua ex.ª uma representação contendo cerca de cem assignaturas, pedindo-lhe a construcção da estrada de serventia entre o Grande Hotel do Pezo e o ponto de S. Marcos, pedido este que sua ex.ª tomou na mais subida consideração e prometeu cumprir logo que lhe seja possivel.

Oxalá que sua ex.ª não olvide tão justa pretensão e que dentro em pouco, vejamos dar principio a taes trabalhos.

Consta-nos tambem que sua ex.ª vai mandar proceder aos concertos indispensaveis na estrada de S. Gregorio e no sitio de Gondufe, facto este por nós varias vezes noticiado, assim como promover que, no ponto de S. Marcos, seja estabelecido um posto de despacho.

Congratulamo-nos com tão acertadas resoluções e, os nossos votos são porque, dentro em breve, vejamos convertidos em realidade tão importantes melhoramentos.

É occasião agora de enviarmos ao sr. José de Sá Sotto Maior, abastado proprietario e honrado morgado do Reguengo, os nossos parabens pelo espontaneo offerecimento que se dignou fazer ao illustre ministro das obras publicas, cedendo, gratuitamente, os terrenos por onde passe a referida estrada.

Com isso, provou á evidencia o sr. José de Sá quanto é patriota e se interessa pelos melhoramentos da sua terra.

Bem haja!

Suicidou em Loanda o guarda-marinha Mattoso dos Santos, filho do sr. ministro da fazenda. Foi o sr. Teixeira de Sousa quem recebeu e transmitiu a noticia ao pae.

# A TI

Recordas-te, ha cinco annos, n'este mez,  
D'uma tarde de immensa ventania,  
Em que fallamos pela primeira vez,  
E em que tudo em redor de nós sorria?

Como passamos tres annos assim!  
Não te recordas? Ah sim esqueceste...  
Pois tambem foi um sonho para mim,  
Mas que pessimo sonho tu me deste!

Ah! Quando d'este sonho á vida vim,  
Caminhando te vi p'ro cemiterio  
E julguei-te perdida para mim!

Um milhafre, teu guia, sem criterio  
Ao pé de ti vejo, e... vi tambem, enfim,  
De rosas cheia a senda do adulterio.

10-8-901

F. P.

## Só merece louvores

Ha muito tempo que aqui lembamos á camara municipal d'este concelho a necessidade urgente e inadiavel, de mandar concertar a travessa que, da rua Direita, conduz á igreja da Misericordia, não só porque offerecia aos transeuntes um grande incommodo como tambem por que era por ali que se dirigia a nossa mais alta aristocracia para a missa das 11 horas.

Aquella corporação, pois, ha dias que ordenou os reparos mais indispensaveis n'aquellas ruas, e agora, para que sejam completos os desejos de todos, lembavamos que se ordenasse a caiação dos seus muros, o que, sem duvida, as tornaria muito mais alegres e até bonitas.

A despeza é insignificante e o effeito será admiravel.

## Sebastião Sanhudo

Este distincto caricaturista, que deixa no «Sorvete» paginas brillantissimas, acaba de fallecer na cidade do Porto.

Era muito estimado, e a sua morte, que representa uma grande perda, foi ali muito sentida.

Foi mandado retirar da praça o palacio da Berjoeira que não dava mais de dezesseis contos.

## FOLHETIM

### O CHALE PRETO

POR ALEXIS DE VALON

IV

Porque em lugar d'estas sem-saborias, de nos tratarmos mutuamente como pessoas de pouco espirito, não lhe hei-de eu dizer muito simplesmente: «Escolha, minha senhora, um assumpto para conversarmos, indique-o a senhora, mesmo, e fallemos?»

—D'esta vez tem razão, disse Helena sorrindo-se, e olhou para Gastão com surpresa.

O que elle proferira nada tinha de notavel; mas nem todos os val-

## Transferencia

Não sabemos porque *linhas*, acaba de ser transferido, por conveniencia do serviço, d'este concelho para o de Villa Nova de Cerveira, o sr. Antonio Ferreira, muito digno e intelligente terceiro distribuidor da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Sentimos a sua auzencia, não só porque é um empregado muito honesto e digno das maiores attentões, como tambem porque, pelo seu nobre proceder, é aqui geralmente estimado.

## Notas falsas de 1\$000 reis

A direcção do Banco de Portugal, no empenho de evitar os prejuizos resultantes da propagação das notas falsas, e seguindo a orientação das suas circulares de 17 e 25 de julho ultimo previne que appareceu uma nova falsificação semelhante muito a nota 10000 rs., actualmente em circulação, sendo a sua principal característica, a seguinte:

A nota verdadeira só mostra a marca d'agua á transparencia, e a falsa deixa-a vêr á simples vista, sobretudo na cola branca que emoldura a nota, e melhor ainda se conhece a falsificação, collocando a nota sobre um papel branco, vendo-se, então distinctamente, nas falsas, a imitação da marca d'agua n'um tom escuro.

sistas do arrabalde de Saint-Germani se estreavam assim, e era, no fim de contas, um bello modo de romper o silencio. O que a teria acabado aos dezesseis annos parecuelhe original aos vinte e quatro, e sem mais nem menos classificou de si para si a Gastão entre as pessoas d'espirito que ella conhecia. Durante esta aparte Henrique de Grainville contava com grande aprazimento do velho marquez, legitimista de nascimento, com o imperador Nicolau sympathisava pouco com o governo de Julho.

—E em Berlim, o que fazem? lhe perguntou o velho diplomata.

—Em Berlim! continuou Henrique voltando-se para Helena, em Berlim só se falla no capacete do conde C. . .

—N'um capacete? . . . Que historia é essa? perguntou ella voltando-se.

## Luctuosa

Ainda ha quatro mezes, pouco mais ou menos, tivemos o desgosto de noticiar o fallecimento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda da Rocha e Sá, presada esposa do sr. Bernardo Antonio Gomes de Sousa e Castro da casa do Gondomar, freguezia de Remoães d'este concelho, e já hoje victimado por uma pneumonia dupla, somos forçados a noticiar tambem o seu fallecimento.

Era um bello character, muito honrado e, porisso, um perfeito homem de bem. O seu passamento é geralmente sentido.

Paz á sua alma e os nossos pezames a toda a familia enlutada.

O seu funeral realisado no dia 23, foi extraordinariamente concorrido, assistindo á missa e officio de corpo presente avultado numero de ecclesiasticos.

Da armação de igreja, que se achava ricamente adornada, foi encarregado o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

Tomou a chave do caixão o sr. Manoel Joaquim de Sousa e Castro Moraes Sarmento, da illustre casa do Pombal, e ás toalhas pegaram os srs. José de Sá Sorto Maior, Augusto Cezar Gomes Pinheiro, Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, Antonio Severo de Freitas, Manoel José Alves de Sousa e Manoel Camanho de Carvalho.

## Previsão do tempo

A'cerca do tempo provavel que fará na segunda quinzena de agosto faz um discípulo do celebre Noherlesoom a seguinte previsão:

Depois de se estabelecerem varias depressões no Mediterraneo, estreito de Gibraltar e costa oeste da África do Norte, o tempo mostra disposições de 20 a 21 para tempestades, abrangendo uma boa parte do sul da peninsula, mas sem se accentuarem, por se estabelecer o predomínio dos ventos norte e leste que impedem o avançamento das baixas pressões sobretudo dos Açores e Madeira.

Nos dias 22 a 24, porém, fórma-se no Mediterraneo um movimento, que dará logar a temporaes nas costas, cuja acção se reflectirá no sul de Hespanha e Africa do Norte.

De 25 a 27 de novo voltam as correntes aereas a tomar o rumo norte-sul, dissipando as nuvens. Surto de calor e apresentam-se nucleos de baixas pressões na Andaluzia.

De 28 a 31 formam-se centros perturbadores, precedidos de fortes ventanias e que determinam trovoadas em varios pontos da peninsula.

—E' uma historia d'amores, perfectamente allemã, digna d'uma epocha mais cavalleirosa, e que hade servir d'assumpto a Luiz Uhland, a Justino Kerner, a Henrique Heine, a todos os fazedores de balladas da Prussia e da Confederação. O conde C. . . continuou Henrique deixando o fogão a que se tinha chegado, sentando-se com ares de galanteio junto da sr.<sup>a</sup> d'Ilaucourt, o conde C. . . é capitão da guarda. Demais, é bonito e muito querido, como vai vêr. Ha algum tempo o rei passava revista ás tropas. Durante um intervallo de descanso, o bello capitão, muito contente com o seu lindo uniforme, foi ter com a dama dos seus pensamentos, que morava na mesma praça. Quando entrou poz o capacete em cima d'uma meza pequena, mas não sei porque movimento o capacete cahiu no chão, rolou até o fogão, e lá se queimaram

as longas crinas. O que fazer? Como mo se havia de remediar essa desgraça? Como desfilar deante do rei com o capacete queimado? O muço conde, muito conhecido pela elegancia, estava contrariado o mais que era possivel, e a donzella parecia soffrer ainda mais, pensando na figura ridicula figura que hia fazer o seu amante, no meio d'aquella tropa tão luzida. Olhou para a praça, e viu de longe nas janelas as senhoras da corte que sorriam aos bellos officiaes. Tomou-se da vaidade feminina. Pegou no capacete do seu cavalleiro e desapareceu. D'ahi a pouco voltou com o capacete ornado da mais linda, da mais ondulante coma que ainda um soldado de pragões sentiu cahir pelos hombros. Era com os seus longos cabellos negros que ella tinha adornado o capacete d'aquelle feliz capitão. O conde, cheio de orgulho,

## Deus é pae de Misericordia

O calor e estiagem que, de ha muito, vinha tornando desolador o aspecto dos campos e tanto era prejudicial para a agricultura, acaba de paralisar com as chuvas provenientes das trovoadas dos ultimos dias.

As vinhas, em geral muito atrazadas, pela falta de chuvas, começam agora a mostrar a maturação e, caso o tempo assim continue, dentro em pouco, estarão consideravelmente maduras.

Os milharas das terras secas acham-se quasi apanhados, devido á grande estiagem e calor que fez, mas os das terras fundas acham-se viçosos e promettem uma boa e abundante colheita.

## Mercado

Esteve muito concorrido e animado o mercado que aqui se realisou no dia 24 do corrente mez.

Effectuaram-se algumas transacções.

## Viver sem comer

Os russos, quando não teem alimentos para a sua subsistencia, deitam-se a dormir a maior parte do inverno.

Segundo Volkouf, empregam este meio, para se acostumarem á fome e não comerem nada.

Quando o chefe de familia tem a certeza de que a quantidade de centeio colhido não chega para passar o inverno, adopta as medidas conducentes a restringir o consumo. Toda a familia se prepara para dormir, por espaço de quatro ou cinco mezes, esforçando-se cada um por mover-se o menos possivel, para não gastar calor e perder força, com o fim de resistir á dieta.

Este costume de hibernar, chamado «Iojka», pratica-se em districtos inteiros. O somno só excepcionalmente se interrompe, quando o pede uma necessidade absoluta; mas em seguida todos voltam á quietação e ao silencio.

## Délivrance

Teve a sua délivrance, em Monsão, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmyra Ennes Ramos Fontainhas, virtuosa esposa do sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico d'aquella villa.

Os nossos parabens.

## Dr. Manoel Thomaz

Acaba de ser nomeado juiz auditor d'este districto, o sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, cavalleiro da maior estima e respeitabilidade e de um grande prestigio politico no alto Minho.

Sua ex.<sup>a</sup> que tem um accordo feito com o partido progressista de Monsão, continua a prestar todo o seu apoio a esta politica, sendo a nomeação feita sem compromisso algum quanto á sua marcha n'aquelle concelho, onde é justamente considerado o primeiro vulto.

São estas as informações que temos.

A sua ex.<sup>a</sup> os nossos sinceros parabens.

## Aguistas illustres

A uso das aguas do Pezo, acham-se no Grande Hotel d'aquella estancia, os srs. D. Thomaz de Vilhena, illustre governador civil de Braga, e dr. Manoel d'Araujo Azevedo e Gama, muito digno reitor da Universidade de Coimbra.

## Occidente

O n.º 814 do Occidente publica as seguintes bellas gravuras: retrato do conselheiro Antonio Ennes; Igreja de Reguengos de Monsaraz; Real Theatro de S. Carlos, retratos dos maestros Rossini e Carlos Gomes; Mausoleu das victimas do incendio do Club Artistico, em Santarem; O cantador Manoel Alves.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Conselheiro Antonio Ennes; Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por Francisco da Fonseca Benevides; A Biblia dos Jeronymos, por Esteves Pereira; Lições de photographia, por Antonio A. O. Machado; Um segredo de mulher, por Eugenio Bertrand; Publicações, etc.

## Caiação de predios

Suppomos que, por pedido ou recommendação da digna camara municipal, teem sido caiados varios muros e casas d'esta villa, cumprindo-se assim o que determinam as posturas municipaes.

Este serviço que, além de hygienico, faz tornar a nossa villa mais limpa e asseada, honra sobremaneira, não só os dignos proprietarios mas tambem aquella corporação.

A uns e outros, pois, as nossas felicitações.

póde desfilar com toda a arrogancia: todos observavam a madeixa maravilhosa que lhe ondeava em torno. De noite não se falou em outra coisa em Berlim, e agora que me digam se não foi o heroe da revista.

Ainda hoje todas as mulheres de Berlim estão morrendo por elle.

Com este conto e outras historias do mesmo genero, o secretario de legação entreteve a companhia.

As duas velhas notaram o modo delicado d'esse fallador jovial, que vinha tão a proposito animar a conversação um pouco monotona das reuniões no campo. O dono da casa mal dissimulava a satisfação que lhe causava o desfastio do seu futuro genro, e de facto, Henrique de Grainville devia grangear sympathias: era d'aquelles homens a quem a sociedade deve mostrar-se reconhecida.

**Estampilhas**

**forenses**

Prevenimos o publico de que, na estacão telegrapho-postal d'esta villa, se encontram á venda toda a qualidade de estampilhas forenses, papel sellado e todos os demais sellos de franquia.

Aviso aos interessados.

**Caminho de ferro do Alto Minho**

Dizem de Valença que chegou ali, ha dias, o engenheiro francez Mr. Darras, que vem verificar o traçado da linha fereira de Valença a Monsão, comissionado por uma casa constructora com quem a empreza está em negociações para fornecimentos.

**Os grandes crimes**

No dia 20, de tarde, os moradores da *carretera* de Getafe, em Madrid, foram espectores de um crime espantoso.

A victima foi uma mulher Vicenta Martinez e o assassino o seu amante José Espejo, sapateiro.

O sapateiro vivia com sua mãe, mas, travando relações com Vicenta, separou-se d'ella para ir viver com a amante. Não foram, porém, muito felizes. O caracter duro de Espejo dava motivo a frequentes rixas e altercações entre os amantes.

Tal situação terminou com um formidavel escandalo, não ha muito tempo, accordando ambos em separar-se.

Não obstante este accordo, José continuava comendo em casa da sua antiga amante e, quando esta lhe observava que era impossivel continuar assim, elle ameaçava mata-la, o que trazia atemorizada a pobre mulher.

Ha dias, segundo asseguram alguns visinhos, o sapateiro promoveu um tremendo escandalo á porta da casa da sua amante, repetindo em alta voz as suas ameaças.

No dia 20, quando Vicenta chegava do mercado, onde fôra fazer algumas compras, e se dispunha a tratar da comida, entrou em sua casa Espejo, o qual, depois de a insultar, como de costume, lhe disse:

—Venho matar-te.

E saccando rapidamente de um «cuchillo» de tremendas dimensões, enterrou-o nas costas da infeliz Vicenta, sem que ella tivesse tempo sequer de subtrair-se á aggressão.

Deu alguns passos para diante e foi cair nos braços d'uma sua amiga, Maria Lopes, que ali se encontrava e que assistiu horrorizada ao infame ataque do sapateiro, sem que elle lhe dêsse tempo a intervir.

Vicenta agonizava; mas, antes de morrer, teve ainda forças para supplicar á sua amiga que não abandonasse sua filha, uma creança de 7 annos que fugiu espavorida de casa ao dar-se o triste successo.

No entanto, José Espejo pretendia evadir-se, ameaçando com um revolver alguns visinhos que o perseguiam. Estes porém, não se amedrontaram e seguiram alcançal-o, entregando-o na estacão da guarda civil mais proxima.

José Espejo, que deitara fôra o *cuchillo* com que perpetrara o crime, e que foi encontrado declarado ser effectivamente aquella arma com que praticára o crime, confessando-o com a maior serenidade.

**Triste**

O nosso estimado patricio e assignante, sr. Luiz Maximo Ferreira, acreditado commerciante da praça de Lisboa e, actualmente, residente na sua magnifica propriedade em Remoães, d'este concelho, acaba de nos dar conhecimento de que, tendo no dia 4 do corrente mez, ajustado, por meio de contracto, com o mestre pedreiro Luiz Antonio Rodrigues, um certo numero de obras concernentes á sua arte, este, horas depois de assignar tal contracto, se recusou ao seu cumprimento, allegando que tinha falta de pessoal etc. etc!

No dia 5 fez aquelle nosso amigo novo contracto com o pedreiro Manoel Joaquim Rebello, e este, por sua vez, depois de tres dias de trabalho, mandou dizer ao sr. Ferreira que não podia continuar com as obras!

A' vista d'isto, e porque aquelle nosso amigo, acostumado a tratar com gente séria, lhe repugnam acções d'esta natureza, pede-nos para que tornemos bem publico o proceder d'aquelles individuos, o que fazemos da melhor vontade.

Em compensação, diz-nos o sr. Ferreira, encontra agora um homem sério e capaz de cumprir com a sua palavra. E' elle o sr. Manoel Joaquim Alves de Macedo, de Sante, freguezia de S. Paio, o qual se promptificou a fazer todas as obras ajustadas com os dois individuos já mencionados, pelo mesmo preço. O sr. Macedo, pois, é digno de louvor e, assim, não pode deixar de adquirir a estima de todos que, com elle, façam qualquer negocio.

A este os nossos parabens pela seriedade com que se houve para com o sr. Ferreira e para com aquelles o nosso maior desgarrado pela falta de palavra de que usaram para com tão estimavel cavalheiro.

**Um caso de sensação—Duas mulheres que se casam**

Ha tempos, os jornaes hespanhoes deram larga conta ao publico, em grandes noticias com muita copia de detalhes, de que na parochia de S. Jorge, Corunha, se tinham consorciado duas mulheres.

Era assim contado o caso:

Elisa Sanches, filha de Manoel Sanches, de 32 annos de idade, professora, natural da Corunha, lembrou-se de se transformar em homem.

Para o conseguir foi procurar o parochio de S. Jorge, a quem declarou que seus paes nunca o tinham baptisado, desejando, portanto, legalisar officialmente a sua existencia.

O padre accedeu aos desejos do homem, e d'ahi a momentos elle estava transformado n'um gentil hespanholito, com o nome poetico de Mario Sanches. Para a transformação ser completa—caprichos da natureza!—O *gualpo mocinho* tinha um lindo buçoso loiro a ornar-lhe o labio superior.

Tendo passado ao sexo forte, passou-lhe pelo cerebro a genial ideia de casar-se.

E' porque não, *caramba* não era agora um *hombre* authentico, segundo as leis canonicas?

A ideia foi, pois, immediatamente posta em execução. Dias depois, Mario Sanches era marido d'uma formosa hespanholita de olhos negros, a professora Marcellia Gracia Ibeas, de 28 annos, filha de Manoel Gracia, natural de Burgos.

E viveram assim largo tempo, em doce *lua de mel*, até que a maldita bisbilhotice, que existe lá como cá, poz a nú toda a historia d'aquelle innocente idyllo!

Vendo-se descobertos, os noiros, antes que a policia lhes lançasse a ferrea mão, levantaram vôo para estas deliciosas paragens portuguezas, indo estabelecer o ninho no Porto, na Praça da Batalha, na hospedaria particular da sr.<sup>a</sup> Josepha Maria Lopes.

Mas...oh brutalidade do destino! Não sabemos porque artes magicas—ella sabe tudo!—a nossa policia foi no dia 16 de manhã interromper aquelle eterno sonho de ventura.

Appareceu lá o cabo Lebreiro—que maroto!—e poz tudo aquillo mais claro que a limpeza da branca lua.

—Mostre-me os seus documentos, sr. Mario Sanches.

Elle mostrou-os, com arrevesado nome de José Mal Sanches Martinez. Isto, é claro, com o innocente intento de desnortear o faro da policia hespanhola, se ella por ventura se lembrasse de lhe vir na piugada.

A esposa, Marcela Gracia Ibeas, tinha os papeis em perfeita ordem.

—Agora, disse o terrivel Lebreiro, queiram acompanharme. Eu sei que o *senhor* é uma mulher e tenho, portanto, que a prender.

Grandes protestos de *Mario Sanches*:—que não se devia incomodar assim os estrangeiros, que era mal feito, que elle era homem, etc., etc.

—Bem, n'esse caso, o sr. prova o que diz, e eu deixo-o em paz. Aquella senhora sahe por um momento, e, se é homem, facilmente o demonstrará.

Apertada n'este circulo de ferro, a mulher-homem acabou por confessar que effectivamente era uma simples filha de Eva. Mas isso não era motivo para perseguições, porque não prejudicava ninguém.

Lebreiro foi implacavel, e os pobres noivos lá foram a caminho da policia, onde fizeram depoimentos, seguindo depois para o Aljube, onde ficam á disposição do consul hespanhol.

Elisa tem realmente typo de homem, podendo illudir o mais pintado. O bigodito auxilia-a muito no disfarce.

Quando os reporters estavam tomando as suas notas, pediu que não entrassem em grandes detalhes.

*Pobrecita!*



Fazem annos:

Quinta-feira — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Candida Gomes Pinheiro.

Domingo — o sr. Arthur Correia dos Santos.



De visita a sua presada mãe esteve em Monsão na semana passada, com sua ex.<sup>ma</sup> irmã, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Esteve em Vianna do Castello a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia Pereira de Castro, da illustre casa de Galvão.

—Tambem esteve em Lisboa o sr. Luiz Manoel Solheiro.

—Partiu para a praia d'Ançora, a ex.<sup>ma</sup> familia do sr. João Pires Teixeira.

—Tambem para ali partiu, com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

—Está no Grande Hotel do Pezo o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, já regressou á sua casa da Fraga, em Alveios, o nosso amigo, sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

—Acompanhado de sua esposa e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro, esteve ha dias em Valença, o sr. Duarte Magalhães, proprietario d'este jornal.

—Recolheu de Vianna, com sua presada familia, o sr. Joaquim Bravo Pereira do Lago, intelligente apontador d'obras publicas n'este districto.

—Com suas ex.<sup>mas</sup> filhas D. Maria Leonor e D. Hortense da Motta, chegou ha dias a esta villa, o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—Está para Monsão, a'presada esposa do sr. José Maria Pereira, honrado industrial d'esta villa.

—Vimos aqui no ultimo sabbado, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo, sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães.

—Esteve entre nós, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado, de Barcellos.

—Tambem esteve em S. Gregorio, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amalia dos Santos Araujo, presada esposa do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

—Encontra-se n'esta villa, o sr. José Maria d'Ascensão e Sousa, muito digno administrador do concelho de Cerveira.

**ANEDOCTAS**

Genro e sogra tomam banho. A sogra perde o pé e grita:

—Ai! ai! acuda-me que me afogo. Dê-me a sua mão!

—N'essa não caio eu; já a dei a sua filha, ha dois annos, e estou bem arrependido.

Certo doutor indo de jornada, ao chegar a uma cancella que estava cerrada, avistou um iapuz e gritou-lhe:

—Olá... abre a cancella!...

—E quem é o senhor para mandar-me d'esse modo! acudiu o iapuz.

—Eu sou um doutor!

—E que vem a ser um doutor?

—E' um homem que entende e sabe de tudo.

—Pois então deve tambem saber abrir cancellas, disse o iapuz voltando-lhe as costas.

Passando dois amigos n'um sitio onde se costumava lançar os burros mortos disse um d'elles:

—Olha a queixada de um jumento!

—Tiraste-m'a da bocca, respondeu o outro.

**PUBLICAÇÕES**

**Revista Judiciaria**

—Magnifica publicação quinzenal. Recebeos o numero em 26.º

**Guerreiro e Monge**

—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, e illustrado por alguns dos melhores artistas portuguezes. Recebemos o 6.º tomo.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATAÇÃO**

No dia 8 do proximo setembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se ha de vender o seguinte predio:—o direito e acção a uma terça parte da casa terrea, no sitio da Barreira e lugar de Sante, da freguezia de S. Paio, no valor de 25000 reis: arremataçào que tem logar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Maria Joaquina Alves—a «Barreira» — moradora n'esta villa, para a qual são citados os credores incertos para deduzirem o seu direito.

Melgaço, 13 de agosto de 1901. (14)

Verifiquei  
O Juiz de direito

F. Pinto.

O escrivão

Antonio Severo de Freitas



**PAQUETES**

Como já dissemos, para o Pará e Manaus sabirão de Leixões: no dia 1 de setembro o vapor *Madeirense*, e no dia 9 o vapor *Gregory*.

**Gazeta Illustrada**

Recebemos o n.º 12 d'esta revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, publicada pela Typographia Auxiliar d'Escriptorio, (fornecedora de impressos para repartições) de Coimbra.

SUMMARIO:—*Texto*—O Chonpal—Religiões Indianas—O Budhismo—Sapos Parieiros—Da carleira de um naturalista—O Judeu—Aproveitamento das forças naturaes—Espiritual, poesia—A ignorancia do Povo—Belleza Suprema—Curiosidades—Formulario—Economia domestica—Passatempos.

GRAVURAS—Um trecho do Chonpal—Judeu vendilhão, desenho de Columbano Bordallo Pinheiro—Cataracta do Niagara.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domésticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionais e estrangeiras, pretas e de cor, desde 1000 até 3000 reis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

ESTEVES

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachens de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellanas. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços. Panno ensaziado paea lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

ESTEVES

das como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitiços

GUARDASOES  
MACHINAS DE COSTURA  
SINGER

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes. Doce de todas as qualidades. Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ESTEVES

PARA O NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços fúnebres pcos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação de camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 reis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93, PORTO, Guadalupe, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 60 reis 60  
ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

“Jornal de Melgaço”

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	18000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	6000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	25000 »	tracto especial.....	
Brazil (anno).....	35000 »	Numero avulso.....	20 »

TYP. DO “ALTO MINHO,”

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encommendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esta vinho, representa um bom bife. Achado á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense